

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO REIS VELLOSO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CONHECIMENTOS E ATITUDES ACERCA DA PROTEÇÃO SOLAR PELOS**  
**AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA –**  
**PIAUÍ - BRASIL**

**PARNAÍBA**  
**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO REIS VELLOSO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**CONHECIMENTOS E ATITUDES ACERCA DA PROTEÇÃO SOLAR PELOS**  
**AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA –**  
**PIAUÍ - BRASIL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Piauí, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, para a obtenção do título de Mestre.

Mestranda: Camila Maila Fontinele Beltrão  
Orientador: Prof. Dr. João Maria Corrêa Filho

**PARNAÍBA**

**2019**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Serviço de Processamento Técnico

B453c Beltrão, Camila Maila Fontinele.  
Conhecimentos e atitudes acerca da proteção solar pelos agentes comunitários de saúde no município de Luis Correia-Piauí-Brasil / Camila Maila Fontinele Beltrão -- 2019.  
49 f.: il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Teresina, 2019.  
“Orientador: Prof. Dr. João Maria Corrêa Filho”.

1. Dermatologia – Protetores Solares. 2. Agente Comunitário de Saúde – Riscos Ocupacionais. 3. Saúde - Atenção Primária. I. Título.

CDD: 616.5

Nome: Camila Maila Fontinele Beltrão

Título: Conhecimentos e Atitudes Acerca da Proteção Solar Pelos Agentes  
Comunitários de Saúde no Município de Luís Correia – Piauí - Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da  
Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Velloso, para obtenção do  
título de Mestre.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **Banca Examinadora**

Orientador: Prof. Dr. João Maria Corrêa Filho

Instituição: UFPI      Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Francisco Jander de Souza Nogueira

Instituição: UFPI      Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. José Ivo Pedrosa

Instituição: UFPI      Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Daniela França de Barros

Instituição: UFPI      Julgamento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe, por formar os fundamentos do meu caráter, ser a minha referência em tantas maneiras e por estar sempre presente em todos os estágios da minha vida de uma forma indispensável.

Ao meu marido Bruno, sempre presente, amigo, parceiro, companheiro e incentivador. Obrigada por me fazer sentir tão amada.

À família e amigos pelo constante apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. João Maria, meu orientador, pelo apoio neste trabalho, e pelos ensinamentos, me ajudando sempre que necessário, obrigada.

A Deus por todas as dádivas recebidas ao longo da vida e pela oportunidade de estar aqui nesse momento.

"A vida nunca é fácil para aqueles que sonham."

Robert James Waller

## RESUMO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) expõem-se frequentemente à radiação solar durante a atividade laboral. Eles são profissionais essenciais na Equipe de Saúde da Família (ESF) e tem o poder de propagar informações de saúde valiosas à população atendida por eles. Objetivou-se com esse trabalho conhecer o perfil dos ACS de Luís Correia – Piauí (PI) - Brasil, visando aprender sobre seus hábitos de proteção solar e a importância dada à educação em saúde referente ao tema proposto. Foi realizado estudo transversal, quali-quantitativo, através da aplicação de questionário com os ACS de Luís Correia-PI. Os resultados apontam que devido à natureza de seu trabalho, esses profissionais se expõem frequentemente ao sol, porém não se protegem da forma adequada. Identificou-se a necessidade de educação acerca do tema para esses profissionais, a fim de minimizarem os riscos gerados pela exposição solar sem proteção.

Palavras-chave: Protetores solares, Agente Comunitário de Saúde, Riscos Ocupacionais, Dermatologia, Atenção Primária à Saúde



## **ABSTRACT**

Community Health Agents (CHA) are often exposed to solar radiation in their work activities. They are professionals essential to the Family Health Team and have the power to disseminate valuable health information to the population they attend to. The aim of this work was to know the profile of the CHA that work in Luís Correia - Piauí (PI) - Brazil, aiming to learn about their sun protection habits and the importance given to health education on the proposed theme. It was a cross-sectional study, quali-quantitative study was carried out through the application of a questionnaire with the CHA from Luís Correia-PI. The results showed these professionals are often exposed to the sun, due to the nature of their work, but do not accordingly protect themselves. It was identified the need for education about the subject for these professionals in order to minimize the risks generated by unprotected sun exposure.

Key-words: Sunscreening agents, Community Health Agents, Occupational Risks, Dermatology, Primary Health Care

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

PI – Piauí

INCA - Instituto Nacional do Câncer

DF – Distrito Federal

UV - Ultravioleta

SBD - Sociedade Brasileira de Dermatologia

SUS - Sistema Único de Saúde

PACS - Programa de Agentes Comunitários de Saúde

PSF - Programa Saúde da Família

ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

BRA - Brasil

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Uso de protetor solar entre os ACS durante a atividade laboral .....	22
<b>Gráfico 2</b> - Uso de protetor solar entre as ACS do sexo feminino durante a atividade laboral .....	24
<b>Gráfico 3</b> - Uso de protetor solar entre os ACS do sexo masculino durante a atividade laboral .....	24
<b>Gráfico 4</b> - Uso de protetor solar entre os ACS quando vão à praia .....	25
<b>Gráfico 5</b> - Uso de protetor solar entre as ACS do sexo feminino quando vão à praia .....	25
<b>Gráfico 6</b> - Uso de protetor solar entre os ACS do sexo masculino quando vão à praia .....	25
<b>Gráfico 7</b> - Motivos pelos quais os ACS não fazem o uso diário do protetor solar ....	27
<b>Gráfico 8</b> - Motivos pelos quais as ACS do sexo feminino não fazem o uso diário do protetor solar .....	27
<b>Gráfico 9</b> - Motivos pelos quais os ACS do sexo masculino não fazem o uso diário do protetor solar .....	27
<b>Gráfico 10</b> - Padrão de reaplicação do protetor solar entre os ACS .....	28
<b>Gráfico 11</b> - Motivos pelos quais os ACS não reaplicam o protetor solar ao longo do dia .....	29
<b>Gráfico 12</b> - Uso do chapéu pelos ACS como ferramenta de proteção solar .....	30

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> - Características dos participantes em relação ao uso de proteção solar.....	33
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>Características do Estudo .....</b>	<b>18</b>
<b>Aspectos éticos da investigação.....</b>	<b>18</b>
<b>Estudo piloto e Coleta dos Dados .....</b>	<b>19</b>
<b>Processamento de dados e Análise dos dados.....</b>	<b>19</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>

## Introdução

O Brasil está localizado com grande parte de sua superfície demográfica entre o trópico de Capricórnio e o Equador. Desta forma, é uma região que recebe a maior intensidade de radiações solares, o que o torna o país de maior área intertropical. É nesta área que existe um aumento do número de pessoas com câncer de pele<sup>1</sup>.

Vários estudos relacionam a exposição à radiação solar como uma das principais causas de câncer de pele tipo melanoma e não melanoma<sup>2,5,6</sup>.

A pele do ser humano é um órgão externo que reveste e delimita o organismo, protegendo-o e interagindo com o meio exterior. Ela é um órgão de grande importância por exercer funções de conservação da homeostasia, função sensorial e defesa contra agressões químicas, físicas e biológicas<sup>3</sup>.

Exatamente por ser um órgão externo, a pele está sujeita a muitas agressões provocadas pela exposição contínua e gradativa ao sol. O uso de recursos para a proteção da pele é de vital importância, especialmente para aquelas pessoas que se expõem por períodos prolongados à radiação solar em decorrência de seu trabalho<sup>4</sup>.

O câncer de pele é um grave problema de saúde pública devido ao aumento em sua incidência no século 20, provocado principalmente pelas mudanças de hábitos da população mundial com relação à exposição solar<sup>5</sup>.

De acordo com estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA)<sup>6</sup>, o câncer de pele não melanoma corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no Brasil, e o número estimado de casos novos de câncer não melanoma no ano de 2016 foi de 175.760 e quanto ao melanoma 5.670. A fotoproteção se torna desta forma cada vez mais importante no dia a dia de todos nós, tanto para a prevenção de patologias, quanto para a prevenção do fotoenvelhecimento cutâneo.

Nas últimas décadas ampliou-se o conhecimento referente à etiologia do câncer de pele e identificou-se a radiação ultravioleta (UV) como um dos principais agentes envolvidos. A maior fonte natural de radiação ultravioleta é o sol, ao qual a pele está em constante exposição, seja durante atividades recreativas ou laborais<sup>5</sup>.

A função do protetor solar é proteger a pele evitando a passagem de raios ultravioletas. Os protetores possuem em sua composição filtros ultravioletas que tem capacidade de diminuir e/ou bloquear a radiação incidente, possuindo mecanismo de ação como reflexão, dispersão e absorção<sup>7</sup>.

O uso de filtro solar é uma estratégia efetiva para reduzir a quantidade de radiação ultravioleta e queimadura solar, e também são necessários o uso de outros meios físicos de fotoproteção e o cuidado com relação ao horário de exposição ao sol para diminuir a incidência de câncer de pele. A identificação do indivíduo de alto risco é importante para o desenvolvimento de esforços de prevenção eficiente<sup>5</sup>.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD)<sup>8</sup>, a adoção de práticas que minimizem a intensidade da exposição solar reduz em até 50% a chance de desenvolver um câncer da pele em indivíduos de risco, sendo considerados equipamentos de proteção individual obrigatórios em profissões expostas ao sol.

Os profissionais que atuam nas Equipes de Saúde da Família estão dentre esses que realizam atividades externas à unidade de saúde, expondo-se por longos períodos de tempo à radiação solar. Dentre esses trabalhadores que mais executam atividades externas, pode-se citar os agentes comunitários de saúde (ACS)<sup>4</sup>.

Para entendermos como ocorreu o surgimento do ACS no Brasil, no final do século XX o processo de consolidação e implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi marcado pelo reconhecimento do direito universal à saúde garantido na Constituição Federal de 1988. Dentre as estratégias adotadas nesse processo, destaca-se a necessidade de reordenação do modelo de atenção à saúde, tendo a atenção primária como eixo norteador e modelo prioritário para a organização do sistema de saúde do país. Nesse sentido, a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e do Programa Saúde da Família (PSF) - que à diante passou a ser denominado de Estratégia Saúde da Família<sup>9</sup>, se constituiu em políticas de abrangência nacional que impulsionaram mudanças importantes no país.

O professor Frederico Simões Barbosa aprendera no final da década de 1940 a controlar a esquistossomose em comunidades de Pernambuco através do trabalho educativo. Com conhecimentos adquiridos posteriormente na Organização Mundial de Saúde (OMS), reuniu de 1974 a 1978 uma equipe em Planaltina - DF

para realizar uma experiência com auxiliares de saúde<sup>10</sup>; os embriões dos futuros Agentes Comunitários de Saúde do Ceará.

Lavor et al<sup>10</sup> discorre sobre como em seguida, o Ceará iniciou em 1987 um programa emergencial no atendimento às vítimas da seca com 6.000 ACS. Entre as mulheres de baixa renda responsáveis pelo sustento da casa foram selecionadas aquelas que melhor se comunicavam e bem se relacionassem com seus vizinhos, ou seja, as famílias que seriam acompanhadas por elas.

Diante do sucesso obtido com o trabalho dessas agentes, em 1991 o Ministério da Saúde propõe o PACS como uma estratégia de implementação do SUS, que desenvolve atividades relacionadas à prevenção e educação nessa área, implantadas principalmente em municípios de baixa densidade populacional. No PACS, o enfoque principal é a ampliação da cobertura da atenção básica e a introdução do ACS como um trabalhador incumbido de desenvolver ações relacionadas ao controle de peso, orientações a grupos específicos de patologias, distribuição de medicamentos, entre outras<sup>11</sup>. Assim sendo, passa a existir então um novo personagem, o ACS, que curiosamente faz parte dessa população e trabalha para ela e com ela; supõe-se que é quem conhece as formas cotidianas de viver, de significar a vida e de se comportar das famílias locais<sup>12</sup>.

O PACS configurou-se como a primeira estratégia nacional com o intuito de fortalecer as ações de promoção e prevenção de saúde, desenvolvidas tanto no âmbito domiciliar quanto no nível local, com ações de intervenção visando o enfoque das práticas de saúde na família, e não nos indivíduos, a priorização das ações preventivas, a integração dos serviços de saúde com a comunidade, o trabalho em equipe multiprofissional e, sobretudo, a presença de um elemento central, peça-chave para o desenvolvimento das ações de saúde: o ACS<sup>9</sup>. Ele é o mensageiro de saúde de sua comunidade.

Para o Ministério da Saúde, o ACS é um trabalhador que faz parte da equipe de saúde da comunidade onde mora. É uma pessoa preparada para orientar famílias sobre cuidados com sua própria saúde e também com a saúde da comunidade<sup>13</sup>. Sem dúvida, esse trabalhador apresenta características especiais, uma vez que atua na mesma comunidade onde vive, tornando mais forte a relação entre trabalho e vida social.

Nesse contexto, o ACS destaca-se como um trabalhador *sui generis*, uma vez que se trata de um trabalhador com identidade comunitária, sendo o principal



mediador entre a comunidade e os profissionais da equipe de saúde, tendo um papel de educador e promotor de saúde<sup>9</sup>.

No que tange ao vínculo com a comunidade, Simas e Pinto<sup>9</sup> verificaram em seu estudo que 84,5% dos ACS referem morar na área de atuação, cumprindo os critérios definidos por legislação. Eles ressaltam que a dupla inserção na comunidade leva o agente comunitário a assumir duplo papel: o de ser simultaneamente agente e sujeito, não existindo um distanciamento entre o trabalhar e o morar na comunidade. Por isso, é considerado o principal elo de integração entre a população e os serviços de saúde, com a responsabilidade de executar ações de promoção, prevenção, acompanhamento, vigilância da saúde assim como ações educativas.

Conforme o conhecimento do dia a dia de trabalho de uma ESF, assim como exposto na literatura por Ferraz e Aerts<sup>13</sup>, a principal atividade realizada pelos ACS é a visita domiciliar, seguida da educação em saúde. Tal dado demonstra que a frequência da exposição solar pela qual esses profissionais são submetidos é bem alta.

Estudo realizado por Lima et al<sup>4</sup> identificou que a maioria dos ACS entrevistados ficam expostos ao sol por mais de cinco horas por dia em horários críticos entre as dez e quinze horas, representando um risco elevado para a saúde.

O método de fotoproteção química com o uso do protetor solar é uma estratégia eficaz para reduzir os agravos à saúde provocados pela radiação ultravioleta a qual estão expostos esses trabalhadores. Além deste, a associação com os métodos de barreira física, como uso de blusas de manga comprida, chapéus, óculos e o cuidado com relação ao horário de exposição ao sol, mostraram-se mais eficazes para diminuir a ocorrência de agravos à pele<sup>4</sup>.

Condições para o trabalho no campo, como fardamento, equipamentos de proteção individual, máscaras, sapatos adequados, protetor ou roupas com fator de proteção solar, muitas vezes não são providos aos ACS<sup>14</sup>. Isso ocorre também por não existir legislação que obrigue as instituições a fornecerem o filtro solar para os trabalhadores, contribuindo assim para o aumento do risco de dano solar devido à contínua exposição ao ultravioleta<sup>9</sup>.

Apesar dos recursos existentes para a prevenção dos problemas de pele ocasionados pela exposição solar, pouco se conhece sobre a adesão desses trabalhadores a essas medidas preventivas, desta forma, torna-se relevante estudar

o comportamento e os hábitos desses profissionais no que diz respeito à exposição solar e à fotoproteção, visto que a ausência desses cuidados resulta em danos solares à pele, que por sua vez a longo termo podem desencadear diversas patologias, como o câncer de pele.

Luís Correia - PI é um município litorâneo, caracterizado por altas temperaturas, onde diversas atividades de lazer e trabalho são realizadas com frequente exposição solar. E conforme dito anteriormente, os agentes comunitários de saúde são alguns dos profissionais cuja atividade laboral está diariamente ligada à exposição solar. Ainda, eles como formadores de opinião na comunidade em que trabalham, por serem profissionais inseridos dentro da comunidade e dentro da ESF, tem o poder de propagar informações valiosas para a saúde da população, justificando assim a escolha desses profissionais como objeto de estudo.

Diante desse contexto, objetiva-se com esse trabalho aprender sobre o perfil dos ACS de Luís Correia – PI, visando ainda conhecer o padrão de uso das medidas de proteção solar por esses profissionais, os fatores influenciadores na adoção dessas medidas e a importância dada por eles à educação em saúde referente à proteção solar à comunidade atendida por eles.

## **Metodologia**

### **Características do Estudo**

O trabalho realizado se trata de um estudo transversal, quali-quantitativo, feito com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Luís Correia – PI – Brasil. Nele foram avaliados o perfil sociodemográfico, o padrão de uso de proteção solar, bem como informações de educação em saúde acerca do tema proteção solar que fossem transmitidas à comunidade atendida por esses profissionais. As informações foram coletadas através de questionário produzido para o trabalho (Apêndice 1).

O município de Luís Correia está localizado na microrregião do Litoral Piauiense, compreendendo uma área irregular de 1.072,20 km<sup>2</sup>, tendo como limites ao norte o oceano Atlântico, ao sul município de Cocal - PI, a leste Cajueiro da Praia – PI e o Estado do Ceará, e a oeste Parnaíba – PI e Bom Princípio do Piauí<sup>15</sup>.

Ele conta com 28.406 habitantes segundo o último censo feito pelo IBGE em 2010. As condições climáticas do município de Luís Correia (com altitude da sede a 10m acima do nível do mar), apresentam temperaturas mínimas de 25°C e máximas de 32°C, com clima quente tropical<sup>16</sup>.

Luís Correia conta com 72 agentes comunitários de saúde, e foram convidados a participar do estudo todos os ACS que estavam em atividade no momento de realização da pesquisa, e tinham no mínimo 06 (seis) meses de atuação como ACS no município. Desses 72 ACS, 62 participaram da pesquisa no total. Dos 10 ACS que não participaram da pesquisa, 04 estavam de licença ou férias, 04 não comparecem à entrevista para coleta de dados e 02 não aceitaram participar da pesquisa.

### **Aspectos éticos da investigação**

Primeiramente a Secretaria Municipal de Saúde foi consultada acerca da autorização para a realização da pesquisa sobre o uso de proteção solar pelos ACS. Após a autorização e assinatura da carta de anuência (Apêndice 2), o trabalho foi

submetido ao comitê de ética em pesquisa e somente foi iniciado após a autorização do mesmo com o parecer 2.763.943 (Anexo 1).

Os ACS foram convidados a participar da pesquisa sobre a proteção solar, e os que assentiram tiveram seu consentimento colhido através do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 3), assegurando a todos os participantes a confidencialidade das informações coletadas. Os ACS foram informados que sua participação era voluntária e que nenhum tipo de prejuízo ocorreria caso não quisessem participar da pesquisa.

### **Estudo piloto e Coleta dos Dados**

Foi realizado um estudo piloto com uma amostra inicial para calibragem do instrumento de pesquisa.

Os dados foram coletados através de questionário semiestruturado, com dados sociodemográficos, além de variáveis acerca de proteção solar.

Foi realizada a avaliação do uso de proteção solar pelos ACS através de um instrumento elaborado baseado na escala de Likert, instrumento esse semelhante ao usado por Kluthcovsky et al em seu estudo acerca da qualidade de vida geral de agentes comunitários de saúde<sup>34</sup>. Também foi avaliada a percepção da necessidade da proteção solar por parte dos ACS no mesmo instrumento de escala. Por fim, foi avaliada a importância dada à orientação acerca da proteção solar para a população atendida pelos ACS.

### **Processamento de dados e Análise dos dados**

As variáveis coletadas foram utilizadas para produção de banco de dados, que serviram de base para a análise descritiva da pesquisa. Para manuseio, organização e análise dos dados houve a colaboração de um auxiliar de pesquisa. A análise estatística foi realizada por auxiliar independente, contratado para essa função.

Os dados quantitativos foram expressos na forma de gráficos e tabela. A escolha dessa forma de exposição se deu visando a padronização e facilitação da visualização, além de organização. Em cada gráfico encontra-se descrito o N referente ao número de participantes que respondeu à pergunta em questão.

Para identificar diferenças entre variáveis relacionadas ao uso de proteção solar, como frequência de aplicação e a reaplicação, foi realizado teste para amostra pareadas. A análise comparativa foi realizada analisando o uso de proteção solar entre os ACS, e em alguns itens, diferenciando entre o sexo masculino e feminino, tendo como base a resposta aos itens 22 a 27 do instrumento de coleta de dados.

A análise dos dados estatísticos foi realizada através do software estatístico SPSS, na sua versão 21. A análise estatística foi realizada para variáveis ordinais, com o teste qui-quadrado para as categóricas. O nível de significância estatística adotado foi  $p < 0,05$ .

## Resultados e Discussão

Inicialmente, buscando caracterizar os participantes da pesquisa, verificaram-se as características sociodemográficas dos 62 ACS que participaram do estudo. Assim, foi possível observar que a grande maioria dos ACS de Luís Correia – PI é do sexo feminino (80,6%). Esse perfil foi encontrado também em estudo de Wermelinger et al<sup>17</sup>, onde notou-se que as mulheres compõem a maior parte dos profissionais atuantes no setor da saúde, com a participação feminina chegando a quase 70% do total de trabalhadores. Esse fato pode estar intimamente ligado ao papel de cuidadora exercido pela mulher na sociedade, que acabam por ser na maioria das vezes as principais responsáveis pelos cuidados com as crianças e membros idosos da família.

Quanto à cor da pele, a maioria dos participantes do presente estudo se identificou como pardo (53,2%), seguidos dos que se identificaram pela cor branca (30,6%). Esse fato chama ainda mais a atenção para a necessidade aumentada de cuidados com a pele diante da exposição solar, pois a pele de cor clara para profissionais que se expõem diariamente à luz solar torna-se mais propensa a desenvolver danos relacionados a alterações cutâneas, pois possuem menos melanina, fator este que atua filtrando os raios UV, protegendo o núcleo celular e neutralizando radicais livres<sup>18</sup>.

Lages et al<sup>18</sup> submeteu em seu estudo, também no Estado do Piauí, 1141 indivíduos a exames dermatológicos, e desses, 122 foram diagnosticados com câncer de pele, e no tangente à cor de pele, 59% desses casos de câncer foram diagnosticados em indivíduos brancos, e 41% em não-brancos. Ressalta-se que apesar de ter havido maior proporção de diagnóstico de câncer de pele em indivíduos de pele branca, o fato de 41% dos casos de câncer ter sido diagnosticado em não-brancos aponta para a importância dos outros fatores de risco implicados no aumento da incidência das neoplasias de pele, tais como a exposição excessiva à radiação solar, de forma que todos devem fazer uso da proteção solar, independente de cor da pele.

Seguindo à análise da forma de deslocamento no dia a dia de trabalho, metade dos participante relataram se deslocar a pé ou de bicicleta; 48,4% usam motocicleta, e apenas 01 participante utiliza carro próprio.

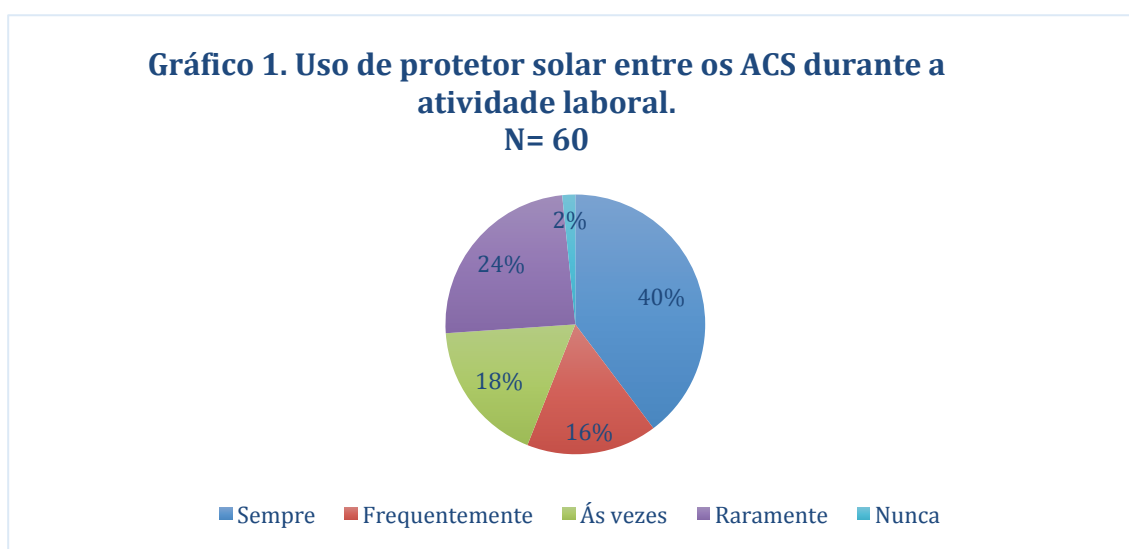
Esse padrão costuma se repetir pelo país, com estudos obtendo dados demonstrando que o deslocamento dos agentes comunitários de saúde para o trabalho é realizado majoritariamente a pé por cerca de 60% do total de ACS<sup>9,7</sup>, seguido do deslocamento por motocicleta, representando 26%. Com esses resultados, nos cabe ressaltar que tal hábito aumenta bastante o tempo de exposição solar sofrida pelos ACS. E como os ACS tem rotineiramente como principal atividade a visita domiciliar de grupos prioritários, exposição solar acaba sendo ainda mais frequente neste grupo<sup>14</sup>.

Dando seguimento às respostas obtidas em nosso questionário de coleta de dados, quanto à escolaridade, a maioria apresentava o ensino médio concluído (43,5%). No tocante ao tempo de atuação, a maioria (46,8%) já atua como ACS a mais de 10 anos, seguidos dos que atuam entre 5 e 10 anos (22,6%), 1 a 5 anos (17,7%) e 6 meses até 1 ano (12,9%). Sua grande parte atuando em zona rural (74,2%).

Quanto à presença de doença de pele, apenas 2 participantes relataram apresentar algum tipo de doença de pele, não especificando qual seria, e 4 ACS possuem algum membro da família que já teve câncer de pele.

Os resultados a seguir abordam o uso de medidas de proteção solar entre os Agentes Comunitário de Saúde que participaram do estudo.

### Uso de protetor solar entre os ACS durante a atividade laboral



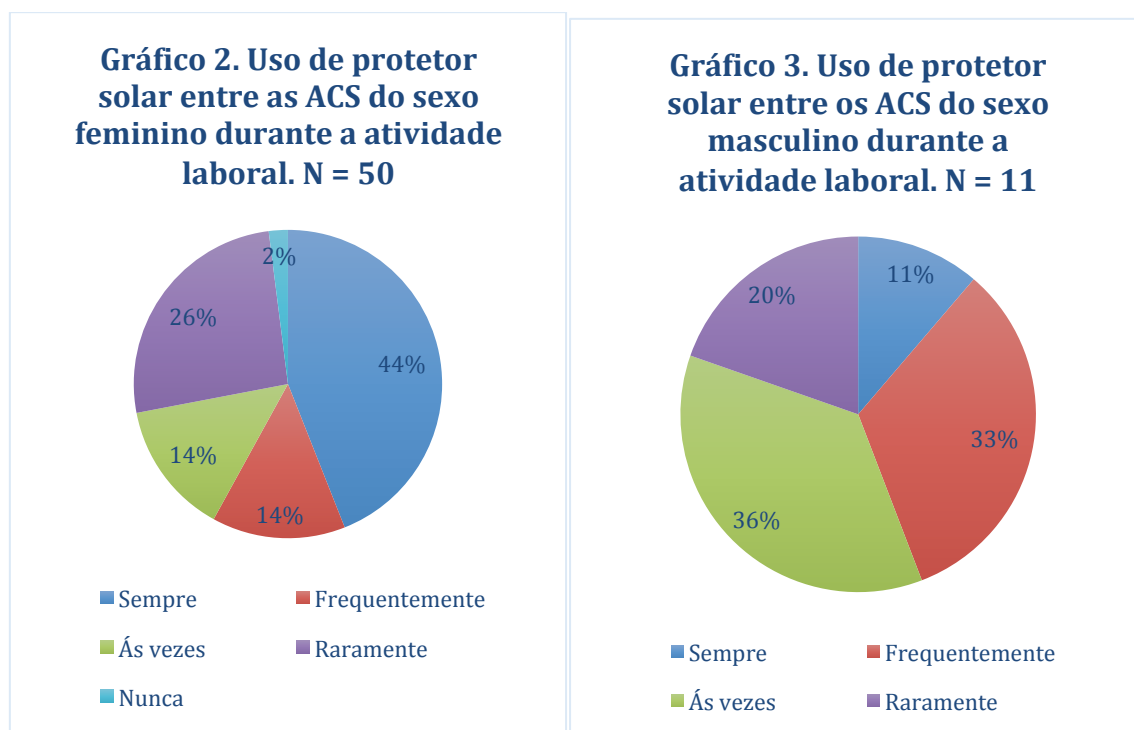
À princípio, questionados sobre o uso de protetor solar no ambiente de trabalho, como observado nos gráficos acima, de maneira geral 40% dos ACS relataram sempre usar e 2% ainda disseram nunca usar.

Os ACS realizam muitas de suas atividades na equipe de saúde da família visitando os domicílios da população por eles atendida, ficando expostos ao sol por longos períodos de tempos e conseqüentemente sofrendo a incidência direta e frequente da radiação solar. Desta forma, o cargo de ACS assim como outras profissões que também exigem essa exposição frequente, como carteiros, agricultores e garis, acabam tendo esse fator de risco agravante para o desenvolvimento do câncer de pele.

Dentre os equipamentos básicos para o trabalho do ACS determinados pelo Ministério da Saúde, há o fardamento, o crachá de identificação, as fichas do sistema de informação da atenção básica, a balança e fita métrica. Porém outros materiais indispensáveis, tais como o filtro solar, não costumam ser ofertados aos profissionais rotineiramente<sup>19</sup>. Com isso, é incomum que os gestores disponibilizem esse método de fotoproteção aos agentes comunitários de saúde. Soma-se a isso ainda a ausência de uma política que garanta o fornecimento de outros recursos para a proteção contra a radiação solar, como bonés e sombrinhas, e a falta de conscientização acerca da importância do uso desses durante a exposição ao sol<sup>20</sup>.



### Uso de protetor solar entre os ACS do sexo feminino e masculino durante a atividade laboral



Quanto ao sexo, os resultados demonstram que durante a atividade laboral as mulheres em sua maioria sempre usam o protetor solar (44%) e 2% delas disseram nunca usar. Passando à avaliação dos participantes do sexo masculino nota-se uma mudança no padrão de uso, com a maioria (36%) ainda fazendo o uso do protetor solar apenas às vezes.

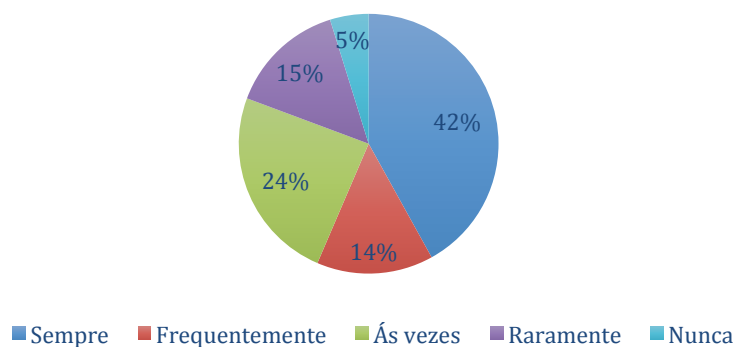
A tendência observada nas mulheres de usarem protetor solar no dia a dia mais que os homens está de acordo com a literatura. Conforme observado em estudo de Santos et al<sup>22</sup> em questionários aplicados a universitários investigando o uso de protetor solar por parte deles, verificou-se que 60,61% dos indivíduos do sexo masculino não utilizam o produto, enquanto que 82% das mulheres fazem o uso do protetor solar de alguma forma.

Nota-se que é bem estabelecido esse dado de que o índice de cuidados com a pele, incluindo o uso do protetor solar, é bem mais alto no sexo feminino., com resultados semelhantes em diferentes estudos que comparam o uso diário de fotoprotetor entre os sexos<sup>21,23,24</sup>.

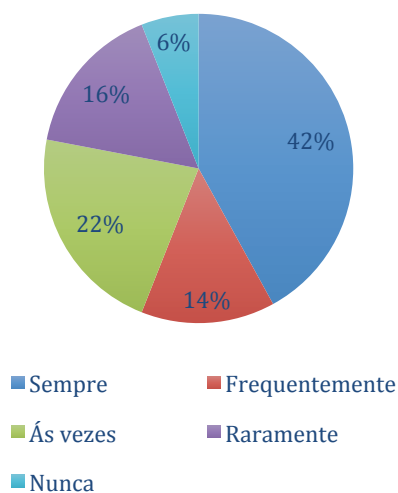
De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, em avaliação do perfil nacional, os homens são mais descuidados que as mulheres frente à exposição solar, com 76,7% dos homens afirmando não se proteger do sol, sugerindo que eles tem menor preocupação e conhecimento sobre os efeitos nocivos relacionados à radiação ultravioleta<sup>8,2</sup>.

### Uso de protetor solar entre os ACS quando vão à praia

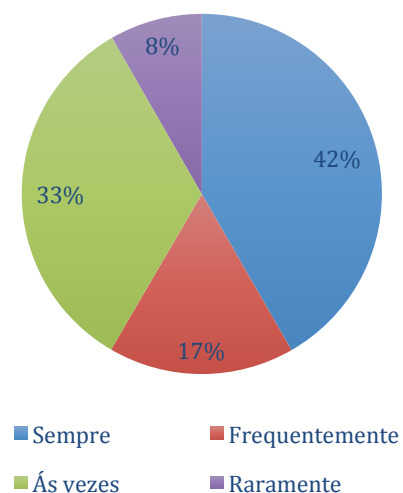
**Gráfico 4. Uso de protetor solar entre os ACS quando vão à praia.**  
N = 61.



**Gráfico 5. Uso de protetor solar entre as ACS do sexo feminino quando vão à praia.**  
N = 50



**Gráfico 6. Uso de protetor solar entre os ACS do sexo masculino quando vão à praia.**  
N = 11



A medida que foram questionados sobre o uso do protetor solar na praia, foi observado que 42% sempre usam e no outro extremo, 5% nunca usam. Quanto ao sexo, os resultados demonstram que as mulheres, em sua maioria usam sempre (42%), e as que nunca usam representam 6%. Com os homens, a maioria também usa sempre (42%) e somente 8% relataram usar raramente.

Com isso, nota-se uma melhora no padrão de uso por parte dos homens, evidenciando que muitas vezes a população geral erroneamente tende a associar o uso do protetor solar apenas com a ida à praia.

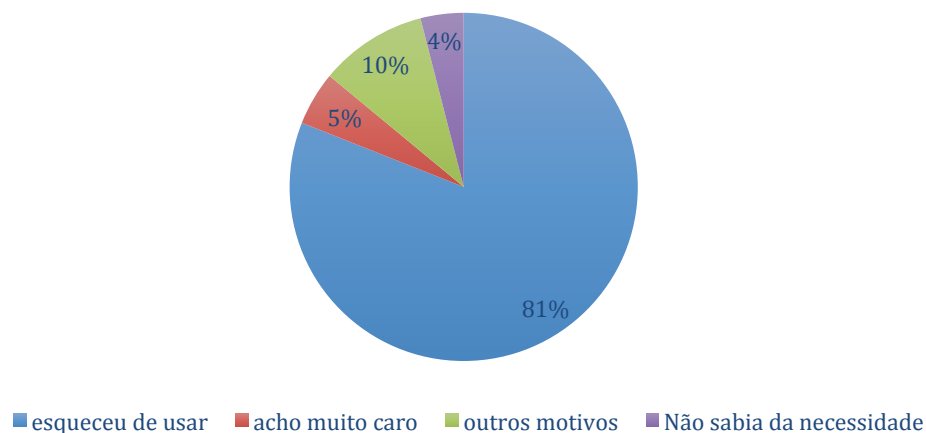
Apesar do conhecimento difundido acerca do uso de proteção solar na praia, ao contrário do observado com os homens, não observou-se em nosso estudo um grande aumento no percentual de mulheres que fazem uso do protetor solar na praia em relação àquelas que já utilizam diariamente na atividade laboral.

Cruz et al<sup>25</sup> observou em seu estudo realizado apenas com participantes do sexo feminino, que 53% das entrevistadas faziam uso do protetor solar somente quando iam à praia e piscina e 18% usavam apenas em dias de sol intenso. Apenas uma minoria das participantes (27%) afirmava utilizar o produto diariamente, independente da atividade realizada.

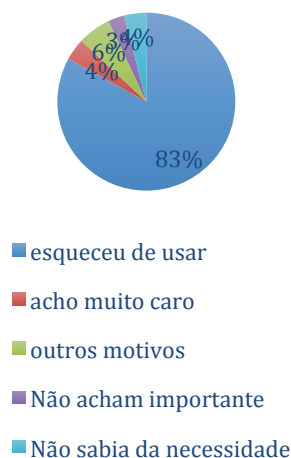
Alguns estudos<sup>8,26,27</sup> sugerem que esses resultados podem estar relacionados com a ideia errônea que muitas pessoas tem ao associar o bronzeado a um sinal de saúde, quando na verdade é uma agressão a pele.

## Motivos pelos quais os ACS não fazem o uso diário do protetor solar

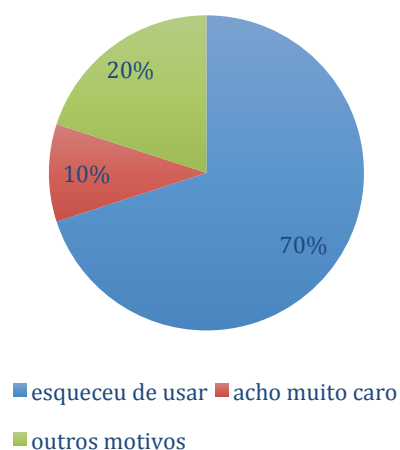
**Gráfico 7. Motivos pelos quais os ACS não fazem o uso diário do protetor solar. N = 47**



**Gráfico 8. Motivos pelos quais as ACS do sexo feminino não fazem o uso diário do protetor solar. N = 37**



**Gráfico 9. Motivos pelos quais os ACS do sexo masculino não fazem o uso diário do protetor solar. N = 10**



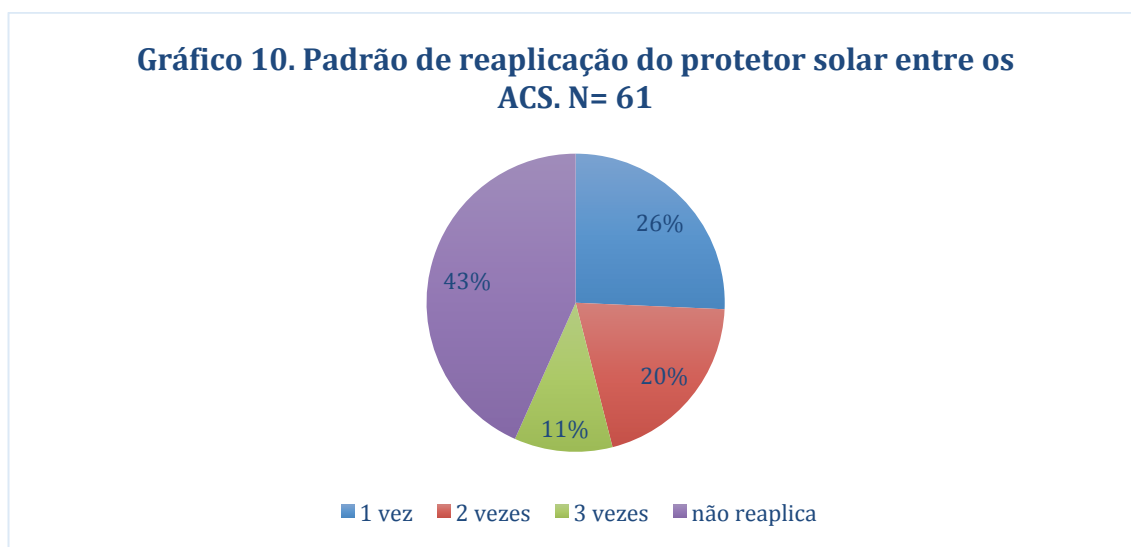
Conforme observa-se nos gráficos acima, quando questionados sobre o porquê de não usarem o protetor diariamente, 81% dos participantes relataram que esquecem de usar. Quanto ao sexo, os resultados também demonstram que em ambos os sexos a principal causa do não uso diário é o fato de esquecerem de aplicar. Quanto ao fator financeiro, 4% das mulheres e 10% dos homens relataram não usar por acharem muito caro. Frighetto et al<sup>7</sup> verificou em sua pesquisa com

agentes comunitários de saúde que 71% fazia uso diário do protetor solar. Aqueles que não utilizavam diariamente deram como principais motivos o alto custo, o fato de esquecerem de utilizar ou sofrerem de alergias.

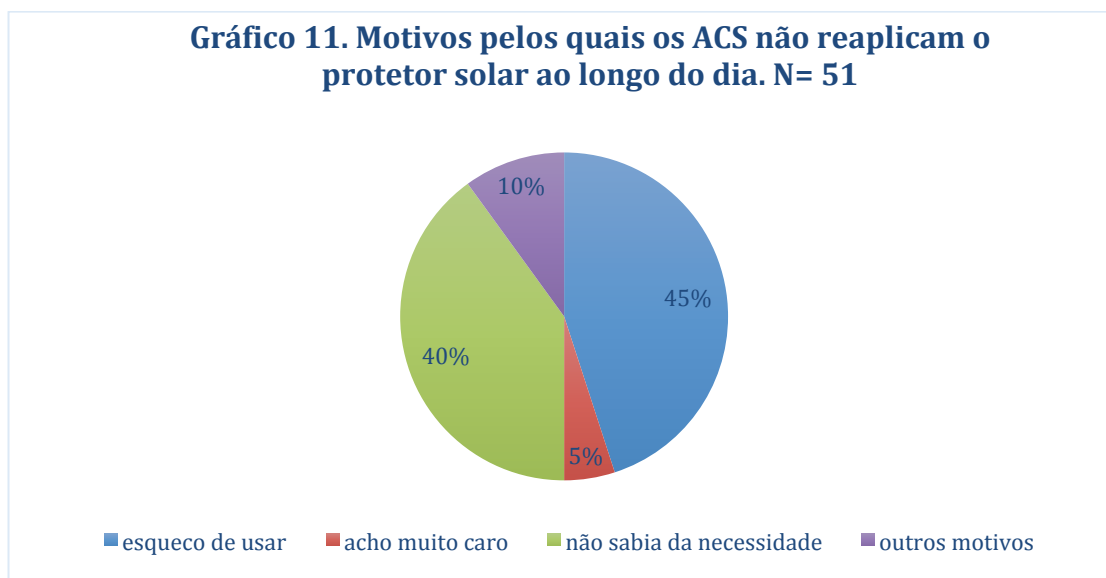
Apenas 4% dos participantes desse estudo relataram não saber da necessidade do uso diário do fotoprotetor.

Milesi e Guterres<sup>28</sup> abordam em seu estudo que as pessoas tendem a saber sobre a importância da fotoproteção e sobre a necessidade de evitar o sol próximo ao meio-dia, porém seu comportamento, em geral, não demonstra este conhecimento. A eficácia do protetor solar depende muito de fatores relacionados ao seu emprego, desta forma, necessita-se discutir o nível de conscientização da população em relação ao uso e aplicação dos fotoprotetores e dos efeitos nocivos do sol sobre a pele.

### Padrão de reaplicação do protetor solar entre os ACS



## Motivos pelos quais os ACS não reaplicam o protetor solar ao longo do dia



Questionados sobre a reaplicação do protetor solar ao longo do dia, obtivemos os resultados observado nos gráficos acima, com 43% dos ACS relatando não reaplicarem o protetor solar. E como principal motivo da não reaplicação, 45% disseram esquecer de reaplicar, seguido de 40% que relataram não terem conhecimento da necessidade de reaplicação. Na literatura encontrou-se dados semelhantes em outro estudo com agentes comunitários de saúde. Nele, dentre os ACS que utilizavam protetor solar diariamente, 38% não reaplicavam o protetor solar e 26,5% reaplicavam apenas uma vez<sup>7</sup>.

Com esses resultados evidenciando que daqueles ACS que fazem o uso de protetor solar a maioria utiliza apenas uma vez ao dia, se torna evidente a necessidade de educação em saúde acerca de efetivas medidas de proteção solar.

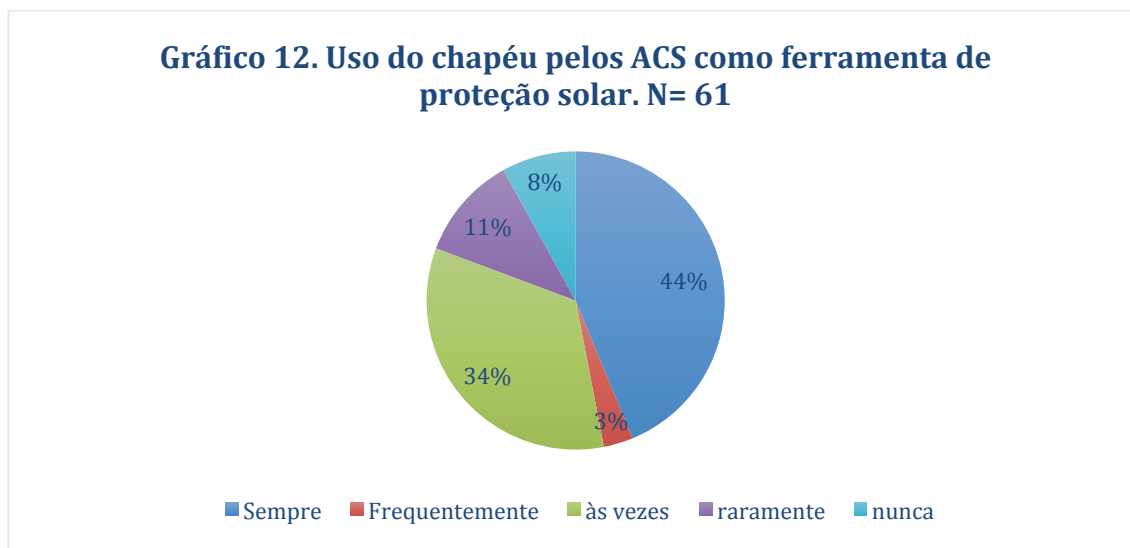
A reaplicação do fotoprotetor é muito importante para sua efetividade. Eles protegem a pele através de reações químicas de seus componentes que absorvem e/ou dissipam os raios que nela incidem. Durante a exposição solar, a estrutura química do produto vai sendo modificada e ele vai progressivamente perdendo seu poder protetor. Devido a essa degradação do protetor, os dermatologistas e fabricantes de protetores em geral recomendam a reaplicação a cada 2 a 4 horas,

recomendação raramente considerada pelos usuários. Alguns fatores reduzem o tempo de ação do protetor, como transpiração intensa e o contato com água, devendo o usuário, nessas situações, reaplicar o protetor com maior frequência<sup>27,29</sup>.

Resultados encontrados por Nobre et al<sup>29</sup>, mostram somente 9,6% dos ACS avaliados utilizando o protetor solar conforme as recomendações do fabricante e 20,6% dos ACS não reaplicando o protetor solar de forma alguma ao longo do dia.

Em relatório realizado pela Skin & Cancer Foundation Inc<sup>30</sup>, dentre os usuários de fotoprotetor, mais da metade (51%) admitem usá-lo apenas quando se lembram, e a maioria (57%) admite não usá-lo diariamente. Quanto aos hábitos de reaplicação, o mesmo relatório informa que 66,5% dos participantes tendem a reaplicar o protetor quando estão realizando atividades externas relacionadas à água e praia, contra 42,9% que disse reaplicar quando realizando atividades gerais ao ar livre. Quanto aos motivos para não aplicar ou reaplicar o protetor, a principal resposta foi “eu esqueço”, escolhida por 52,5% dos participantes.

### Uso do chapéu pelos ACS como ferramenta de proteção solar



Ao se expor ao sol, além do protetor solar existem vários meios de se proteger das radiações ultravioletas. Podemos citar como exemplos o uso de roupas longas, roupas com proteção UV, chapéus, óculos escuros e sombrinhas.

Ao serem questionados sobre o uso de chapéu como ferramenta de proteção solar, 44% dos participantes dessa pesquisa relataram sempre usar,

enquanto que 8% nunca usam. Em ocasião distinta do momento da coleta de dados para o presente trabalho, com questionamento oral, todos os participantes do diálogo relataram receber chapéu/boné por parte do empregador. No entanto, não recebiam ainda o protetor solar. Souza et al<sup>20</sup> realizou estudo com ACS em um município de Minas Gerais, e dos profissionais estudados, 100% relataram que receberam protetor solar do empregador e 20% foram beneficiados também com a distribuição de chapéus. Esses resultados apontam que mesmo não sendo uma política obrigatória, o fornecimento de barreiras físicas e medidas de fotoproteção a esses profissionais por parte do órgão empregador pode ser realizado a depender dos gestores e da articulação e mobilização por parte dos ACS.

No tangente à legislação acerca do tema, embora a profissão de ACS seja regulamentada pela Lei Federal nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, com posterior alterações pela Lei Federal nº 13.708, de 14 de agosto de 2018, ainda não há legislação vigente que determine os riscos aos quais estes profissionais estão expostos e os fatores de fotoproteção obrigatórios para eles<sup>31</sup>.

Traçando agora um paralelo entre os ACS e os carteiros, profissionais estes que assim como os Agentes Comunitários de Saúde também trabalham diante de frequente exposição solar, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT); a empresa pública federal responsável pela execução do sistema de envio e entrega de correspondências no Brasil, realiza o papel de fornecer aos profissionais carteiros os equipamentos de proteção necessários para o desempenho das suas atividades profissionais<sup>32</sup>.

Conforme dissídio coletivo, a ECT deve fornecer gratuitamente aos carteiros uniforme completo, protetor solar, protetor labial, camisa de manga longa em malha especial, chapéu com aba e óculos de sol/grau para todos os trabalhadores que executam atividades externas, a fim de aumentar a proteção à exposição solar. A empresa deve dar orientação e treinamento aos empregados para o uso dos equipamentos de proteção individual e coletivo. O uso dos equipamentos fica a critério do trabalhador<sup>33</sup>.

Avaliando o uso do filtro solar pelos carteiros, Silva et al<sup>33</sup> (2016) observou que apesar do produto ser fornecido pela ECT, os carteiros só usavam o filtro uma vez por dia, quando saem para as ruas. Esse resultado pode sugerir a necessidade de mais programas que orientem os funcionários a usar o produto corretamente.



### **Características dos ACS em relação ao uso de proteção solar**

Dando seguimento à coleta dos dados em nossa pesquisa, foram realizados testes de qui-quadrados para verificar a relação entre o uso de medidas para a proteção solar (filtro solar e chapéu) e as características pessoais dos participantes (escolaridade, presença de doença de pele, caso de câncer de pele na família, tempo de atuação como ACS e a cor da pele). Os resultados podem ser visualizados na tabela 1, descrita a seguir.

**Tabela 1 - Características dos agentes comunitários de saúde, do município de Luís Correia – PI (BRA), em relação ao uso de proteção solar.**

	Escolaridade (Gps: até ensino médio e superior em diante)	Doença de pele (Gps: sim e não)	Câncer família (Gps: sim e não)	Tempo de atuação (Gps: até 10 anos e mais de 10 anos)	Cor da pele (Gps: Branco; pardo; negro; amarelo indígena)
Protetor no trabalho	$\chi^2 = 18,41$ $p = 0,30$	$\chi^2 = 3,24$ $p = 0,51$	$\chi^2 = 1,58$ $p = 0,81$	$\chi^2 = 23,89$ $p = 0,02^*$ <i>Uso do protetor mais frequente em quem tem mais de 10 de atuação</i>	$\chi^2 = 7,40$ $p = 0,83$
Protetor na praia	$\chi^2 = 19,54$ $p = 0,24$	$\chi^2 = 9,52$ $p = 0,04^*$ <i>Uso do protetor mais frequente em quem não tem doença</i>	$\chi^2 = 1,96$ $p = 0,74$	$\chi^2 = 15,49$ $p = 0,22$	$\chi^2 = 4,46$ $p = 0,97$
Protetor no lazer	$\chi^2 = 30,13$ $p = 0,02^*$ <i>Uso de protetor mais frequente no grupo com ensino superior</i>	$\chi^2 = 1,73$ $p = 0,79$	$\chi^2 = 0,66$ $p = 0,96$	$\chi^2 = 25,83$ $p = 0,01^*$ <i>Uso do protetor mais frequente em quem tem mais de 10 de atuação</i>	$\chi^2 = 9,19$ $p = 0,69$
Chapéu	$\chi^2 = 17,16$ $p = 0,37$	$\chi^2 = 5,69$ $p = 0,22$	$\chi^2 = 2,27$ $p = 0,69$	$\chi^2 = 26,75$ $p = 0,01^*$ <i>Uso do protetor mais frequente em quem tem mais de 10 de atuação</i>	$\chi^2 = 10,19$ $p = 0,60$

Nota: \* =  $p < 0,05$

A partir dos resultados, verifica-se que a escolaridade não apresentou relação com o uso do protetor solar no trabalho, na praia e nem com o uso do chapéu, porém se associa de maneira estatisticamente significativa com o uso do protetor no lazer ( $p = 0,02$ ). Especificamente, foi possível observar que a maior frequência de uso do protetor no lazer aconteceu nos participantes de ensino superior ou mais. Na literatura observa-se também uma maior proporção de proteção com filtro solar entre indivíduos de maior escolaridade quando comparados com os de menor grau de escolaridade<sup>2</sup>.

A variável doença de pele apresentou associação somente com o uso de protetor na praia ( $p = 0,04$ ), especificamente com a combinação entre não ter doença de pele e sempre usar o protetor solar. A presença de caso de câncer de pele na família não se associou a nenhum comportamento de proteção solar.

Chama-se atenção para a característica tempo de atuação como ACS, uma vez que se associou de maneira estatisticamente significativa uma maior frequência do uso de protetor solar no trabalho, no lazer e o uso do chapéu por aqueles participantes que atuam como ACS há mais de 10 anos, sugerindo assim a importância da experiência e vivência com a exposição solar frequente ao longo dos anos.

Avaliando a cor da pele dos participante não foi demonstrado relação com comportamentos de proteção solar na amostra considerada.

Para concluir o levantamento de informações, foram feitas aos participantes duas perguntas acerca da comunicação sobre o tema de proteção solar com a comunidade assistida por eles.

Foi possível verificar que a maioria (38,7%) dos usuários nunca perguntam sobre o tema aos ACS e que 17,7% raramente questionam sobre o tema. Em relação à transmissão ativa de informações sobre o tema pelos profissionais para a comunidade, 30,6% disseram que às vezes passam e 22% citaram nunca passar. Esses dados sustentam a literatura que sugere não haver foco sobre a proteção solar nas atividades educativas recebidas e repassadas aos ACS. Os profissionais costumam citar que as orientações que mais costumam prestar às famílias referem-se à higiene, calendário vacinal, cuidados com recém-nascidos, puérperas, gestantes e uso correto das medicações<sup>13</sup>.

## Conclusão

Esta pesquisa permitiu identificar que a grande maioria dos ACS de Luís Correia – PI são do sexo feminino, pardos, se deslocam no exercício do trabalho à pé ou de bicicleta e estão exercendo a profissão há mais de 10 anos.

Quanto ao uso de fotoprotetor pelos ACS, verificou-se que se encontra muito abaixo da frequência e forma recomendadas para o uso. Quanto aos hábitos de uso do produto, as mulheres são as que mais fazem uso do fotoprotetor no ambiente de trabalho, porém, quando a exposição é na praia, não há diferença significativa entre os sexos.

Dos participantes, a maioria não segue as orientações sugeridas para uma efetiva proteção no que diz respeito à forma de reaplicar o produto ao longo do dia, e o principal motivo do não uso diário ou não reaplicação é o esquecimento. Cabe ressaltar que a falta de conhecimento sobre a necessidade e reaplicação ao longo do dia foi a segunda causa relatada.

Para concluir o levantamento de informações, foram feitas aos participantes duas perguntas acerca da comunicação sobre o tema de proteção solar com a comunidade assistida por eles.

Foi possível verificar ainda que o repasse ativo de informação sobre proteção solar à comunidade é pequeno, assim como a própria abordagem feita pelos usuários aos ACS, sugerindo a escassez de foco sobre proteção solar nas atividades educativas e capacitações realizadas.

Diante dos resultados obtidos no presente estudo é possível concluir que, devido aos hábitos de exposição solar, associados à baixa adesão à fotoproteção, esses trabalhadores estão em risco para o desenvolvimento de dano solar.

Observou-se também a necessidade de uma política abrangente, por parte dos órgãos competentes, visando minimizar os riscos gerados pela atividade a estes profissionais, para uma regulamentação das medidas de fotoproteção oferecidas pelo governo. Cabe-se ressaltar que baseado na literatura, o fornecimento dos equipamentos de proteção ao sol favorece o uso dos mesmos, porém não é o suficiente para a aderência ao uso, sendo necessárias concomitantemente ações de prevenção com campanhas educativas e programas de educação profissional visando a sensibilização desses profissionais sobre a importância de se adotar a prática correta do uso dos meios de proteção solar, para que se possa contribuir

para uma mudança de hábitos e maior conscientização desses profissionais quanto ao autocuidado e à educação em saúde acerca do tema à comunidade por eles assistida.

## Referências Bibliográficas

1. Cabral LDS, Pereira SO, Partata AK. Filtros solares e fotoprotetores mais utilizados nas formulações no Brasil. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.4, Julho 2011.
2. Szklo AS, ; Almeida LM, Figueiredo V, Lozana JA, Mendonça GAS, Moura L et al. Comportamento relativo à exposição e proteção solar na população de 15 anos ou mais de 15 capitais brasileiras e Distrito Federal, 2002-2003. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 23, n. 4, p. 823-834, Abr. 2007.
3. Azulay RD et al. Pele. Função, estrutura, fisiologia e embriologia. In: Azulay RD. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p.2-22.
4. Lima AG, Silva AMM, Soares CEC, Souza RAX, Souza, MCMRS. Fotoexposição solar e fotoproteção de agentes de saúde em município de Minas Gerais. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(3):478-82.
5. Costa FB, Weber MB. Avaliação dos hábitos de exposição ao sol e de fotoproteção dos universitários da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro , v. 79, n. 2, p. 149-155, Abr. 2004.
6. INCA – Instituto Nacional do Câncer. 2018. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele\\_ao\\_melanoma](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma)>
7. Frighetto AV, Schmidt R, Jacomeli MD, Millan WC. Câncer de pele: avaliação, conhecimento e identificação em agentes comunitários de saúde do município de Ji-paraná-RO. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR. Vol.25,n.2,pp.38-42(Dez 2018–Fev 2019).
8. SBD. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Comunicado oficial da SBD sobre câncer da pele, proteção solar e vitamina D. 2017. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/noticias/comunicado-da-sociedade-brasileira-de-dermatologia-sobre-cancer-da-pele-protacao-solar-e-vitamina-d/>>
9. Simas PRP, Pinto ICM. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 22, n. 6, p. 1865-1876, Junho 2017.
10. Lavor ACL, Lavor MC, Lavor IC. Agente comunitário de saúde: Um novo profissional para novas necessidades da saúde. Sanare, ano v, n.1, jan./fev./mar. 2004.
11. Pinto AAM, Fracolli LA, Marin, MJS. O agente comunitário de saúde na promoção da saúde e sua potencialidade no fortalecimento da comunidade. Nursing (São Paulo), v. 17, p. 1316-1310, 2016.
12. Martines WRV, Chaves EC. Vulnerabilidade e sofrimento no trabalho do agente comunitário de saúde no Programa de Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 41, n. 3, p. 426-433, Set. 2007 .
13. Ferraz L, Aerts, DRGC. O cotidiano de trabalho do agente comunitário de saúde no PSF em Porto Alegre. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 347-355, Abr. 2005 .
14. Barreto ICHC, Pessoa VM, Sousa MFA, Nuto SAS, Freitas RWJF, Ribeiro KG et al . Complexidade e potencialidade do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil contemporâneo. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 42, n. spe1, p. 114-129, Set. 2018 .

15. Aguiar, RB. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Luís Correia / Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.
16. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. Resultado dos Dados do Censo – 2010. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/luis-correia/panorama>>
17. Wermelinger M, Machado MH, Tavares MFL, Oliveira ES, Moysés NMN. A força de trabalho do setor de saúde no Brasil: focalizando a feminização. Revista Divulgação em Saúde para Debate. 2010; (45):54-70.
18. Lages RB, Barbosa PB, Almeida IP, Lopes LRS, Filho LLL. Detecção precoce do câncer de pele: experiência de campanha de prevenção no Piauí-Brasil. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza. 2012; 25(2): 221-227.
19. Marteleto, RM, David HMSL. Almanaque do Agente Comunitário de Saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimentos. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1211-1226, 2014.
20. Souza MCMR, Horta TG, Melo ES, Rocha FDB. Câncer de pele: hábitos de exposição solar e alterações cutâneas entre agentes de saúde em um município de Minas Gerais. R. Enferm. Cent. O. Min. 2016 jan/abr; 1(6):1945-1956.
21. Castilho IG, Sousa MAA, Leite RMS. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes. An. Bras. Dermatol.[Online]. 2010; 85(2):173-178.
22. Santos AG, Santos LM, Grignoli CRE, Simionato MIV, Grignoli LCE. Relação do uso do protetor solar com a incidência do câncer de pele. Revista Científica da UNIARARAS v.1, n.2/2013.
23. Haluza D, Moshammer H, Kundi M. et al. Public (Skin) Health perspectives of gender differences in tanning habits and sun protective behaviour: a cross-sectional questionnaire survey. Wien Klin Wochenschr, Feb 2015, Volume 127, Issue 3–4, pp 124–131
24. Silva CS, Cardoso AST, Dallaqua B, Pereira FA, Cazedey ECL. Campanha de fotoeducação: orientações à população de Salvador-BA por estudantes de farmácia. REVUFG. Ago, 2015. 15(16).
25. Cruz VMFR, Avalos DA, Barja PR. Protetor solar: Como se usa e como se deve usar. IP&D/Univap, 2004.
26. Nicol I, Guady C, Gouvernet J, Richard MA, Grob JJ. Skin protection by sunscreens is improved by explicit labeling and providing free sunscreen. J. Invest. Dermatol. 127: 41-48, 2007.
27. Silva CA, Pereira DC, Marques ED, Rahal ICKA, Falconi K, Favaretto L et al. A Ciência Cosmética como instrumento da Saúde Pública: uso correto de fotoprotetores. Rev. Bras. Farm. 90 (2): 159-165, 2009.
28. Milesi SS, Guterres SS. Fatores determinantes da eficácia de fotoprotetores. Cad de Farmácia 2002; 18(2):81-87.
29. Nobre RAP, Porto NT, França-Botelho AC. Fotoproteção e autoexame da pele entre agentes comunitários de saúde em Araxá (MG). RSC online. 2016; 5(3): 32-40.
30. Skin & Cancer Foundation Inc. The Australian Sun Safety Survey. 2018. Disponível em: < [https://skincancer.blob.core.windows.net/assets/uploads/files/SunSurveyDataReport2018/180129\\_SunSafetySurveyDataReport\\_January2018s.pdf](https://skincancer.blob.core.windows.net/assets/uploads/files/SunSurveyDataReport2018/180129_SunSafetySurveyDataReport_January2018s.pdf)>

31. Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 13.708, de 14 de Agosto de 2018. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13708.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13708.htm)>
32. Soares APF, Soares ICF, Santos BN, Filho WF, Oliveira MVM. Conhecimento De Carteiros Sobre As Medidas Preventivas Acerca Do Câncer De Pele. Revista Bionorte, v. 5, n. 1, fev. 2016.
33. Silva VP, Paiva TMA, Sousa, TAA, Marques RCP. Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Mossoró/RN. Revista extendere. Vol 4, jan a jun 2016.
34. Kluthcovsky ACGC, Takayanagui AMM, Santos CB, Kluthcovsky FA. Avaliação da qualidade de vida geral de agentes comunitários de saúde: a contribuição relativa das variáveis sociodemográficas e dos domínios da qualidade de vida. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul [Internet]. 2007 29( 2 ): 176-183.



## Apêndices

### Apêndice 1 – Instrumento de Coleta de Dados

<b>1. Localidade:</b>	
<b>2. Sexo:</b>	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
<b>3. Cor:</b>	<input type="checkbox"/> Branco(a) <input type="checkbox"/> Pardo(a) <input type="checkbox"/> Negro(a) <input type="checkbox"/> Amarelo(a) <input type="checkbox"/> Indígena
<b>4. Estado civil:</b>	<input type="checkbox"/> Solteiro(a). <input type="checkbox"/> Casado/união estável(a) <input type="checkbox"/> Separado(a) / divorciado(a)/ desquitado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a)
<b>5. Grau de escolaridade:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino fundamental <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Ensino superior <input type="checkbox"/> Pós Graduação
<b>6. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para ir trabalhar?</b>	
<input type="checkbox"/> A pé/bicicleta <input type="checkbox"/> Transporte coletivo <input type="checkbox"/> Carro próprio <input type="checkbox"/> Motocicleta	
<b>7. Há quanto tempo você atua como ACS deste município?</b>	
<input type="checkbox"/> 6 meses a 1 ano <input type="checkbox"/> 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> 5 a 10 anos <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos	
<b>8. Reside em zona:</b>	
<input type="checkbox"/> Rural <input type="checkbox"/> Urbana	
<b>9. Você é portador de alguma doença de pele em que o uso de proteção solar faz parte do tratamento?</b>	
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	
<b>10. Você tem conhecimento de casos de câncer de pele em sua família?</b>	
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	
<b>11. Com que frequência você utiliza protetor solar nas seguintes situações:</b>	
<b>11.1 No trabalho:</b>	
<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Raramente
<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Nunca
<input type="checkbox"/> Às vezes	

<p><b>11.2 Na praia:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p><b>11.3 No lazer que não seja praia:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p><b>12. Se não utiliza diariamente, por que?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Esqueço de usar</p> <p><input type="checkbox"/> Não acho importante usar</p> <p><input type="checkbox"/> Acho muito caro</p> <p><input type="checkbox"/> Não sabia da necessidade</p> <p><input type="checkbox"/> Outro motivo _____</p>
<p><b>13. Se utiliza protetor solar, quantas vezes por dia você REAPLICA o protetor quando o usa?</b></p> <p><input type="checkbox"/> 1 vez</p> <p><input type="checkbox"/> 2 vezes</p> <p><input type="checkbox"/> 3 vezes</p> <p><input type="checkbox"/> 4 ou mais vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Não reaplica</p>
<p><b>14. Se não reaplica, por que?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Esqueço de usar</p> <p><input type="checkbox"/> Não acho importante usar</p> <p><input type="checkbox"/> Acho muito caro</p> <p><input type="checkbox"/> Não sabia da necessidade</p> <p><input type="checkbox"/> Outro motivo _____</p>
<p><b>15. Você utiliza chapéu como método de proteção solar?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p><b>16. Com que frequência membros da comunidade na qual você atua lhe perguntam sobre o tema proteção solar?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p><b>17. Com que frequência você repassa ativamente à comunidade informações sobre proteção solar?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> Raramente            <input type="checkbox"/> Nunca</p>

## Apêndice 2 – Carta de Anuência



ESTADO DO PIAUÍ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUIS CORREIA  
CGC/MF n.º 06.554.448/0001-33

Av. Sen. Joaquim Pires n.º 261 - Centro



### CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo Sr. Secretário Municipal de Saúde Pedro Junior Fontenele Brito

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada PROTEÇÃO SOLAR E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA-PI a ser realizada na Secretaria Municipal de Saúde de Luís Correia-PI pela aluna do mestrado profissional em saúde da família Camila Maila Fontenele Beltrão, sob orientação do Prof. Dr. João Maria Corrêa Filho, com os seguintes objetivos: avaliar o uso de proteção solar por parte dos ACS do município de Luís Correia – PI, identificar a percepção da necessidade de uso da proteção solar pelos ACS, avaliar a importância dada pelos ACS ao repasse de informação referente a proteção solar à comunidade atendida por eles e identificar fatores que influenciam a aderência às medidas de proteção solar pelos ACS. Necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos através de questionários com os Agentes Comunitários de Saúde da instituição. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Salientamos ainda que os dados pessoais dos participantes da pesquisa serão utilizados exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Secretaria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Luís Correia, 06 de maio de 2018.

*João Maria Corrêa Filho*

João Maria Corrêa Filho  
Pesquisador Responsável pelo Projeto

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

*Pedro Junior Fontenele Brito*

Pedro Junior Fontenele Brito  
Secretário Municipal de Saúde de Luís Correia - PI

### **Apêndice 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: PROTEÇÃO SOLAR E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA-PI. Projeto este que será tema de dissertação de mestrado, sob responsabilidade de Camila Maila Fontinele Beltrão. Os objetivos desta pesquisa são: Aprender sobre o perfil dos ACS de Luís Correia – PI, conhecer o padrão de uso das medidas de proteção solar por esses profissionais, os fatores influenciadores na adoção dessas medidas e a importância dada por eles à educação em saúde referente à proteção solar à comunidade atendida por eles.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que a ausência de cuidados de proteção solar resulta em danos à pele, que por sua vez a longo do tempo podem desencadear diversas doenças, como o câncer de pele. Luís Correia - PI é um município litorâneo caracterizado por altas temperaturas, onde diversas atividades de lazer e trabalho são realizadas com frequente exposição solar.

Os agentes comunitários de saúde são alguns dos profissionais cuja atividade laboral está diariamente ligada à exposição solar e seus danos, quando não tomados os devidos cuidados. Ainda, eles como formadores de opinião na comunidade tem o poder de propagar informações valiosas para a saúde da população, justificando assim a escolha desses profissionais como objeto de estudo.

Essa pesquisa não oferece riscos biológicos. O risco potencial de identificação do participante será minimizado com a anonimidade no preenchimento do instrumento de coleta de dados. O(a) Senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo. O(a) senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, retirando o seu consentimento, a qualquer tempo, independente de justificativa e sem nenhum prejuízo à sua pessoa.

Esse projeto é isento de custos para o participante, e a pesquisa não implicará em remuneração para o participante. O benefício da pesquisa para o bem coletivo se dá através da contribuição com as informações coletadas para a melhor compreensão da realidade quanto à proteção solar dentre os entrevistados, visando uma melhoria no desenvolvimento de políticas de saúde na área estudada. Os participantes podem ainda tirar suas dúvidas acerca do tema de proteção solar com o pesquisador, a qualquer tempo.

A sua participação consiste em responder um questionário sobre seus conhecimentos sobre proteção solar.

Que fique claro que em nenhum momento, por meio do questionário o (a) Sr.(a) terá a sua identidade revelada, suas respostas ficarão sob a guarda da pesquisadora. Caso haja a publicação dos resultados da pesquisa, em nenhum momento será exposta sua identidade.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Camila Maila Fontinele Beltrão, na instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, campus Parnaíba, telefone: (86) 998323210 (celular do pesquisador responsável), e-mail [camilabeltrao@hotmail.com](mailto:camilabeltrao@hotmail.com), no horário: 8:00hs (oito horas) às 18:00hs (dezoito horas); bem como para o Comitê de Ética UFPI/CMPP pelo telefone (86) 3337-2332, e-mail [cep.ufpi@ufpi.edu.br](mailto:cep.ufpi@ufpi.edu.br), localizado no Bairro Ininga. Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ. CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

Este documento foi elaborado em duas vias, e o mesmo será assinado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o voluntário da pesquisa. Ademais, todas folhas do presente documento deverão ser rubricadas pelo sujeito da pesquisa e pelo pesquisador responsável.

Parnaíba, / / 2019

---

Assinatura do participante

---

Pesquisador responsável  
CAMILA MAILA FONTINELE BELTRÃO  
CPF – 020.980.603-60

## ANEXOS

## ANEXO 1 - Parecer de Aprovação do CEP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PROTEÇÃO SOLAR E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LUÍS CORREIA-PI

**Pesquisador:** João Maria Corrêa Filho

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 91277518.6.0000.5214

**Instituição Proponente:** UFPI - Campus Ministro Reis Velloso

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

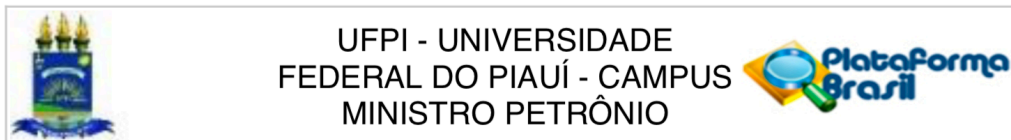
**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.763.943

**Apresentação do Projeto:**

Segundo o pesquisador, vários estudos relacionam a exposição à radiação solar como uma das principais causas de câncer de pele. Os profissionais que atuam nas Equipes de Saúde da Família realizam atividades externas à unidade de saúde, expondo-se por longos períodos de tempo à radiação solar. Dentre os trabalhadores que mais executam atividades externas, podem-se citar os agentes comunitários de saúde (ACS), com suas atividades diárias constando de frequentes visitas domiciliares na comunidade assistida por eles. O ACS destaca-se como o principal mediador entre a comunidade e os profissionais da equipe de saúde. Com esse trabalho busca-se compreender os significados dados à proteção solar por parte dos ACS do município de Luís Correia – PI. Será realizado um estudo transversal com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Luís Correia - PI para a avaliação do uso de proteção solar durante o trabalho, bem como da orientação acerca do tema repassada à comunidade por esses profissionais. As informações serão coletadas através de questionário. Participarão desse estudo os ACS do município de Luís Correia – PI, que estejam ativos no momento de realização da pesquisa, e tenha no mínimo 06 (seis) meses de atuação como ACS no município. Serão coletados dados através de questionário semiestruturado, como dados sociodemográficos, além de variáveis acerca de proteção solar. Será realizada a avaliação do uso de proteção solar pelos ACS, através de um instrumento elaborado baseado na escala de Likert. Também será avaliada a percepção da necessidade da proteção solar por parte dos ACS no mesmo instrumento de escala. Por fim, será avaliada a importância dada à

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 2.763.943

orientação da população atendida pelo ACS acerca da proteção solar.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

- Avaliar o uso de proteção solar entre os ACS de Luís Correia

Objetivos Secundários:

- Compreender os significados dados à proteção solar por parte dos ACS do município de Luís Correia – PI;
- Avaliar a importância dada pelos ACS ao repasse de informação referente a proteção solar à comunidade atendida por eles;
- Identificar fatores que influenciam a aderência às medidas de proteção solar pelos ACS.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Essa pesquisa não oferece riscos biológicos. O risco potencial de identificação do participante será minimizado com a anonimidade no preenchimento do instrumento de coleta de dados. O participante pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento, retirando o seu consentimento, a qualquer tempo, independente de justificativa e sem nenhum prejuízo à sua pessoa.

Benefícios:

Não existirá benefícios individuais, contudo, o estudo permitirá o levantamento do comportamento dos ACS frente a proteção solar individual, o que permitirá o desenvolvimento de políticas a partir dos dados obtidos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

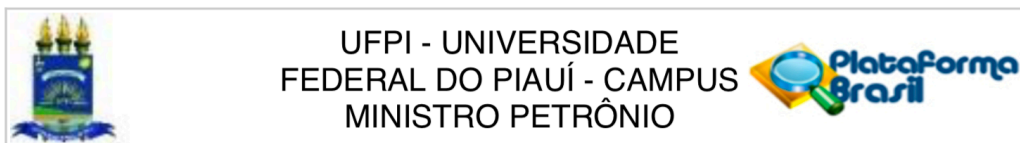
Todos os termos obrigatórios foram anexados

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pesquisa apta a ser desenvolvida

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 2.763.943

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1131417.pdf	29/06/2018 22:24:11		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_CEP.docx	29/06/2018 22:23:47	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/06/2018 22:23:38	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	29/06/2018 22:18:38	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Outros	cartaencaminhamento.pdf	08/06/2018 18:05:07	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Outros	Curriculo_Joao_Maria.pdf	18/05/2018 19:12:34	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	12/05/2018 16:19:13	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	10/05/2018 16:11:06	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	10/05/2018 16:03:00	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	10/05/2018 16:01:39	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	10/05/2018 15:59:18	CAMILA MAILA FONTINELE BELTRAO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br





UFPI - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS  
MINISTRO PETRÔNIO



Continuação do Parecer: 2.763.943

TERESINA, 10 de Julho de 2018

*PIP* Maria do Socorro Ferreira dos Santos

Assinado por:

**Herbert de Sousa Barbosa**  
(Coordenador)

Profa. Dra. Maria do Socorro Ferreira dos Santos  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa Humana  
Campus Ministro Petrônio Portella/UFPI  
Ato da Reitoria nº 1002/18

**Endereço:** Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa  
**Bairro:** Ininga **CEP:** 64.049-550  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

